

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO MONITORAMENTO DA DOR COMO 5º SINAL VITAL

**Relatoria:** willian correa de souza  
Leane Soares Guimarães  
Karina Silva Freitas

**Autores:** Alice dos Santos Almeida  
Vitória Maria Andrade Pinheiro Souza  
Antonio Rafael De Jesus Costa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:**

Introdução: a dor é uma experiência subjetiva e individual, que pode alterar o bem-estar físico e mental. Assim, é imprescindível uma avaliação adequada, onde o conhecimento do profissional de enfermagem quanto a fisiologia é de suma importância para proporcionar alívio e bem-estar ao paciente a partir de uma assistência de enfermagem de qualidade. Objetivo: é descrever como ocorre o registro e o cuidado ao paciente acometido com dor. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos, na língua portuguesa e texto completo, com recorte temporal de 2013 a 2020. Após aplicação dos critérios anteriormente elencados, 5 artigos científicos para integrar a atual revisão. Como resultado e discussão, inferiu-se que é necessário que os profissionais enfermeiros atentem para a importância de considerar/avaliar a dor como quinto sinal vital, visando um melhor atendimento que, consequentemente, influenciará na qualidade da assistência prestada, melhorando a saúde e a qualidade de vida do paciente. A dificuldade mais relatada nesse artigo foi à falta de conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem. Alguns autores mencionaram que os enfermeiros possuem pouco conhecimento a respeito da dor aguda. Na conclusão: observou-se a necessidade de conscientização da equipe de enfermagem, assim como de todos os profissionais da área da saúde, quanto à importância do seu comprometimento, e juntamente com a equipe multidisciplinar, serem bem-sucedidos no controle e no manuseio da dor do paciente, abordando-a como quinto sinal vital, com vistas a um atendimento humanizado que poderá influenciar na melhoria da saúde e da qualidade de vida dos pacientes.